

I CONGRESSO DO BOMBO

28 e 29 Novembro 2015 – Aula Magna, Lisboa

Painel 2 – parte 2 Madalena Vitorino

A adaptabilidade e a ideia de que falaste da questão do espetáculo, não é, quando nos pedem um espetáculo e pedem determinadas coisas eu acho que uma das coisas mesmo importantes a fazer em primeiro lugar é estudar o contexto exato e concreto em que esse pedido é feito e a partir deste conceito de flexibilidade e adaptabilidade abrir também margem para imaginar dentro daquilo que é o nosso trabalho como os convites a fazer outra coisa, não necessitam de ser uma traição ou afastamento, mas podem com inteligência criativa transformar-se num desafio e nós darmos exatamente aquilo em que acreditamos serem valores estéticos, artísticos, performativos, etc.. mas através desses convites ou desses pedidos irmos numa outra direção ou encontrarmos um outro modo de fazer, portanto acho que o estudo detalhado do contexto em concreto e da situação em concreto que aquele convite propõe pode ser um ponto de partida para se reinventar o nosso próprio trabalho, claro que há certas coisa que não se podem fazer, não é ? Mas isso já nós sabemos pronto queria dizer isto. Eu muitas vezes acontece-me fazerem-me convites para resolver determinado problema criativo ou até de programa cultural e vejo sempre esses pedidos, que às vezes vem acrescidos de aspetos em que eu não tinha pensado á partida, vejo-os como um desafio para rever o meu próprio trabalho. E pronto é só uma dica, uma ideia